

expuz «na melhor boa fé» de interpretação científica» (que de científica, falando a verdade, nada tinha), «mas exigindo se não uma retractação, ao menos uma explicação minha, enquanto impunham a outros o desmentido de uma doutrina que os meus antagonistas acham perniciosa e creio que immoral» (pag. 3).

Pudera não acharem! E admira-se disso o sr. doutor?... Pois não lêu sequer ao menos no seu amigo «Jornal do Commercio» as considerações d'outro seu amigo (supponho... por que enfim, a muitíssimos respeito, lá se entendem)... sobre os grandes perigos para a moral e a sociabilidade humana das doutrinas macaqueiráticas, além do absurdo em que laboram seus defensores?

«Por que não vejo respeitada a ciência, nem o decoro, nem o bom senso sequer»... (Ibid.)

Diz-lh'o, filha, diz-lh'o antes que t'o diga! ou: chama-lhe... antes que t'o chame!

Hade se confessar que o sr. doutor que isto escreve é um grande ratão! D'essa maneira é fácil argumentar. Por que não desce a uma analyse e não prova o que afirma, como provaram os adversarios da macaqueirada que no scripto do sr. exc.ª não havia logica, sciencia, nem senso commun. — o que aliás era bem facil — tambem se deve confessar. Bastava transcreverem.

«Dirigindo-me a tão illustres contendores, aos quaes repugnam os meus «principios de tolerancia». (Ibid.)

Como todos devem ficar edificadas com a «tolerancia» deste sr. Elle apenas não admite que hoje sciencia fora da sua macaqueira (que nunca foi sciencia, nem para lá caminha; e negando a pés juntos a infallibilidade do Papa e da Igreja, apenas lhes substitue a sua — intangivel, indiscutivel.

Ipsé dixit, e... contiacere omnes.

Se assim não acontecer, aqui d'el-rei que são intolerantes!

Risum teneatis?

«Livre-me Deus de pensar que a parte verdadeiramente illustrada do clero portuguez defende e professa os principios destes senhores» (os anti-macaqueiros que refutaram o seu celebre artigo das transformações e adaptações, publicado no «Instituto»). «Emquanto eu não tiver prova do contrario, penso que n'aquelle pequeno grupo homens ha conscienciosamente convictos da verdade da philosophia dogmatica, enquanto outros, reconhecendo os defeitos d'uma systema religioso e moral de que ser interpretes e ministros» (os vilissimos, hypocritas! São estes os amigos mais intimos do sr. doutor)? ouvem silenciosos e resignados o ruido da evolução scientifica e social que os cerca («historias da carochinha... scientifica»), conhecendo intimamente que o «mundo novo (isto é o mundo velho, — o macaqueiro) abala todos os dias os fundamentos do mundo velho» (isto é do mundo novo, — o de Adão e de seus descendentes, pois como é sabido, em macacaria o mundo velho é o dos macacos pre-historicos anteriores de milhares e milhares de annos aos homens em que elles se transformaram por artes de *blagues-bloques*). — (Ibidem).

Isto é engraçadissimo! Com que o sr. dr. pensa? Tem cada pensadello, dr.! O que faria se não pensasse? Provavelmente tinhamos evolução e transformava se quem sabe lá no que?

Recommendemos-lhe porém que pensando muito, não vá distrair-se a ponto de não reparar onde põe pés. Sabe o que aconteceu ao velho maniaço pelos classicos de Letoriere...

Cuidado!

[Continúa]

CORRESPONDENCIAS

Lisboa 25 de janeiro

A situação politica está critica. Este ministerio tem de cair necessariamente, e não pôdo existir, porque tendo o sr. marquez d'Avila arredado de si um pouco os reformistas para admitir ás suas boas graças os historicos, a situação cheira a chouriços e laranjas podres.

Não poderam pois realizar o sonhado emprestimo, nem o porto de Leixões. O sr. Barros e Cunha quer conservar-se no ministerio das obras publicas para o porto

de Leixões, quer ser ministro da fazenda para ser elle o que realice o emprestimo.

Para uma e outra cousa não ha muito que veio a Lisboa um banqueiro inglez, muito conhecido, e que já no celebre emprestimo dos cinco milhões de libras, levantou a lebre de Soutulho, e da unha negra.

O cidadão londrino, a que nos referimos é um dos maiores espertalhões, que poucos o excederão, e nós reservamos para na occasião opportuna fallarmos de sua rara astucia, do cabo submarino, e de muitas outras cousas que devem interessar o publico.

O ministerio que succeder ao actual tem muito a fazer, a continuação da nossa rede de caminhos de ferro, a lei eleitoral, porque a que está foi guisada com chouriço de Anadia, e a que se quer fazer é accrescentada com ervilhas da mesma aldeola.

Tem de tomar a iniciativa vigorosa em muitos pontos, creando e reformando, sem que seja preciso pedir licença aos taes progressistas com chouriço e ervilhas, que são uns corrilheiros e condongueiros, que a nação deve repellir da governação do Estado.

Fomentar, e equilibrar a receita publica, sair dos conflictos que desacreditam a nação, e procurar que esta em poucos annos se ponha em concorrência com as mais cultas.

Nas nossas provincias ultramarinas está o nosso futuro. E' olhar por ellas mais do que para o dinheiro que nos querem commetter os argentarios de Londres com alguns agiotas da rua dos Capellistas, que estão sempre bem com todos os governos com tanto que os possam disfructar.

O sr. dr. Arthur da Silveira calou-se. E' pena, porque tocava maravilhosamente o hymno argentario da rua dos Capellistas.

No entanto como os poetas e os musicos se calam, os prosadores continuarão a sua tarefa historiando os factos que forem occorrendo com respeito aos escandalos que a cada momento apparecem, intrigando se uns aos outros, e fazendo mal não poucas vezes a individuos que são completamente alheios a taes manejos.

Os governos, este como os que já lá vão, fecham os olhos a muita cousa que lhes devia fazer abrir bem, só para não tocar nos indispensaveis para a continuação da sua conservação, que é a politica gera mente seguida.

Para elles a Carta vale menos do que a folhinha do Padre Vicente; é um espantalho, uma cousa velha, sem importancia, no entanto falla-se n'ella, como a arca santa da aliança, entre os judeus que comem toucinho.

Ora um governo como este que se deixa guisar na cosinha de Anadia, está julgado. Mas se o cosinheiro auctor toma o rabo da caçarola e começa a fazer das suas, que indigestões não haverá, com as fartadelas aos seus famintos!

Isto não pôde ser.

Os annos de 1846 e 1868 ainda não esqueceram, e mesmo o de 1871 em que um velho que gostava mais de bacalhão do que de chouriços com ervilhas, deu um pontapé no cosinhado de maio, que cheirava aos taes chouriços com as taes ervilhas, e depois d'isto só por contrabando tem tido entrada nas barreiras.

Ora o sr. marquez d'Avila não conhece isto? Não vê que ha pratos indigestos, e que na sua idade deve ser cauteloso com os petiscos? E então que petiscos!

Disse a «Democracia»: a votos, e está tudo acabado. Assim parece dever ser. Depois ou cova ou dente.

Mas a cova é mais provavel do que o dente. Ora que dentes podem ter uns desdentados que ali estão a dar sentenças?

Esta doutrina é aproveitavel.

Idem 26.

Desde que, vae para 45 annos, nos foi importado o sistema de governo que nos rege, é a presente uma das phases do parlamento de S. Bento mais accentuada de immoralidade e corrupção que lavra n'aquelle elemento principal do tal sistema.

De sobra é sabido que a camara dos deputados, forjada como é sempre pelas violencias e pressão dos governos, é a antithese formal da proclamada representação nacional.

Os representantes são eleitos nos gabi-

netes ministeriaes e trasidos á camara pelas alicantinas dos galopins, dos regedores e cabos de policia que receberam o santão e a senha do governo; os diplomas de deputados são assim conferidos a sujeitos que já eram bem recomendados pelas formulas do angario, se não fossem tambem pela loquella e garrulice aptos para formarem de escandalos e protervias vistosos ramilhetes. E' preceito governar com maioria, e com o cortejo d'aquellas capacidades se conta para apoio de quantos escandalos, esbanjamentos e delapidações o governo queira praticar.

Estas prescripções seguiu-as rigorosamente o governo transacto, e a camara que ali está é criação d'elle

Quando menos se esperava, quando a subservencia dos escolhidos se revelava pelo servil apoio a todos os desmaudes governativos, a situação Fontes deixou-se escorregar do pedestal governativo, como que para resfolgar as auras do descanso e digerir por ali além os manjares do banquete.

A popularidade ia escasseando cá fóra; convinha um interregno em que afastado do poder se retemperassem certas conhaças que iam esmorecendo; para isso ergueram-se umas poeiradas e illusões que ainda impressionam incutos; foi então chamado aos conselhos da corôa o sr. Avila, fac totum sempre lembrado n'estas contingencias, e formou o governo que ali está. Era isto quasi no fim da sessão legislativa passada, e os sustentáculos da situação cahida arrojaram-se aos pés do sr. de Bolama com salamaleks e cortesias, não sabemos se ainda mais bajuladoras do que as que de vespera dispensavam ao sr. Fontes.

Parece que o sr. Avila, apesar da sua experiencia, tão velha como o seu cache-né, chegou a convencer-se da sinceridade dos aduladores, não viu como era de intuitiva evidente, que a camarilha dirigida pelo digno discipulo de Rodrigo da Fonseca Magalhães, tratava de enlevar sua exc.ª para que se mantivesse no poder o interregno desejado, antes que outro conhecido como chefe dos partidos militantes de que o sr. Bolama fingiu-se estar afastado; cahiu na armadilha, formou governo de homens — alguns dos quaes teem dado provas de acerto e moralidade reprimindo alguns abusos e delapidações, e por isso feriu interesses pouco legaes creídos pelos governos transactos aos seus amigalhões; esta circumstancia anticipou, talvez, a tempestade, e os thoribularios de hontem, os bajuladores servís da vespora, ali estão hoje de baterias assestadas contra o governo, levantando accusações que por mais justas que algumas parecem ser, nunca subiam tão alto como o estão aquelles que a opinião publica e dos homens de bem levantam a esta hora contra tanta indignidade e impudor de semelhante camara.

Não somos partidarios d'esta ou d'aquella facção que se degladiam no campo liberal; semelhante apoio morre de incoherente, e não carecemos de outra prova para mostrar a nossa independencia e sentimentos politicos, que expendemos o referido nas columnas d'este jornal. O nosso intuito é unicamente demonstrar a que ponto se vão desmascarando as famosas instituições que a quadrupla cá implantou.

A moralidade, a virtude, o bom governo, se um dia por aberração de principios ali se quer revelar, são logo abafados pelo influxo nefasto do sistema.

Vêja isto o povo.

M.

Idem 27.

Já estavam cansados de ouvir anunciar a morte do actual ministerio.

Quasi que não passa um dia em que a sua demissão não seja dada como infallivel, até nas melhores reuniões.

Hoje é ainda o ponto das conversações de todos os momentos.

E todavia o governo nem vive nem morre.

Não tem aptidão propria para conter qualquer vitalidade, mesmo a que anima os máus.

Filho do liberalismo tem vivido por necessidade, mas sem consciencia da vida.

Não tem um principio que o sustente, nem era possivel que o tivesse, não tem sequer uma paixão que o agite, não se dirige a um unico fim, nem ao da sua destruição, nem á ruina do paiz.

Porque não vive? porque a vida demanda uma certa capacidade, umas certas condições; não tem aquella, nem possue estas.

Porque não morre? porque a morte supõe vidas e o governo não vive.

Nasceu, porque a mão do liberalismo arrojou com elle para o mundo das seres, do mesmo modo que a pedra cahida do monte.

Está alli, poseram-n'o alli, mas durará muito tempo?

Só Deus o sabe!

J. M. R. V.

ORAÇÃO.

que se deve resar diariamente durante o anno de 1878, pedindo o triumpho para a Igreja e a conservação da preciosa vida de Pio IX:

«Onipotente e Clementissimo Senhor, concedei á Igreja todo o auxilio e bem assim ao nosso Santissimo Padre o Papa Pio IX, opprimido por tantas e tão graves necessidades.

Os annos e as dores affligem o Santo Pontifice, concedei-lhe pela Vossa Divina Providencia, as forças necessarias para valorosamente pelejar contra os Vossos inimigos. Defendei benignamente a Igreja nas luctas que sustenta contra o erro, e contra as injurias que lhe dirigem os seus inimigos, e perdando todos os nossos peccados, glorificai o Vosso Santo Nome, e concedei-nos o dom de uma boa vontade, com o fructo d'aquella paz que os angelicos coros, por occasião do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, annunciaram aos homens. Amen».

[Com approvação do Ordinário].

GAZETILHA

Importante.—Telegrammas de Lisboa dão demittido o gabinete presidido pelo sr. marquez d'Avila.

O sr. Fontes Pereira de Mello foi encarregado de organizar novo ministerio, que é provavel ficar composto dos snrs. Fontes, Sampaio, Serpa, Andrade Corvo, e L. de Carvalho. Crê-se que tambem entrarão o sr. Dias Ferreira, e o sr. Thomaz Ribeiro.

Segundo os alludidos telegrammas, os progressistas estão furiosissimos.

Em varias freguesias ruraes proximas d'esta cidade, foram lançados ao ar muitos foguetes quando se soube esta noticia da demissão do governo.

Festa na capella do Paço.—No domingo como se resava de S. João Chrysostomo, e este é o nome do sr. arcebispo Primaz, os seminaristas e estudantes do curso theologico celebraram com mais solemnidade, do que é costume, a Tercia e missa na capella do Paço Archiepiscopal, cantando pela primeira vez uma missa e côros de canto-chão e musica, composição de grande mimo e effeito, e offerecida ao seminario pelo sr. Manoel João de Paiva, e que tem de repetir-se na occasião do Sagrado Lausperenne.

O Tantum Ergo era composição de Rossi, e foi magistralmente executado pelos seminaristas João de Deus da Silva Ferraz e Eduardo Augusto de Sá Moraes.

Companhia Geral Bracarense.—No sabbado, 26, reuniu-se a assembleia geral d'esta companhia a qual approvou as contas e o relatorio, marcando-se o dividendo de 13250 por acção.

Lêu-se um officio do exc.º sr. Henrique Freire declarando não poder continuar a exercer o cargo de director: na conformidade dos Estatutos procedeu-se á eleição sendo excolhidos os seguintes:

Direção.

João Fernandes Valença
José Ferreira de Magalhães
Antonio José Pereira Veiga.

Mesa.

Presidente—Francisco de Campos de Azevedo Soares
Secretarios—José da Rocha Veiga
Antonio Joaquim Vieira.

Conselho Fiscal.

João da Costa Palmeira

Miguel Gomes da Cunha Braga
Domingos Rodrigues Costa.

Fallecimentos.—Falleceu repentinamente, no Porto, no dia 24 á noite o sr. Joaquim Pereira de Paiva e Pona, agente n'aquella cidade da fabrica de papel da Abilheira.

Sentimos por ser um cavalheiro probo, e a quem consagravamos amizade.

—Falleceu ha dias em Lisboa o sr. Felix Pereira de Magalhães. O seu testamento foi aberto pelo sr. governador civil, que mandou policia para vigiar a casa do finado.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Paris 24—A Austria está em negociações com a Russia. Dissipou-se a eventualidade da alliança da Inglaterra com a Austria.

A agencia geral russa desmente as noticias de que os russos marchem sobre Gallipoli. A Russia, sabendo a importancia que a Inglaterra liga a Gallipoli, não atacará aquella cidade, a menos que não a obrigue a isso qualquer concentração de tropas turcas.

Paris 25—Assegura-se que a Inglaterra pedirá, um credito de 5 milhões de libras sterlingas.

Parece que a Russia pedirá á Porta uma indemnisação de guerra e occupará a Bulgaria até o completo pagamento d'esta somma.

Londres 24—Northcote annunciou na camara dos deputados que apresentará segunda-feira um projecto do orçamento suplementar para o ministerio da marinha e da guerra. O deputado Hambury perguntou se o governo recebera communicação das condições de paz impostas pela Russia.

Northcote respondeu negativamente, acrescentando que esperava conhecer mais cedo as condições de paz, mas que tem decorrido uma semana e consideraveis forças russas continuam a avançar; por consequencia pensou que não poderá demorar mais a apresentação do projecto do orçamento suplementar.

Londres 25—O «Times» diz que a esquadra do Mediterraneo recebeu ordens que indicam graves determinações. O «Daily News» diz que a esquadra teve ordem de desembarcar tropas em Gallipoli. A demissão do conde Carnarvon, ministro das colonias, foi accieita. Fazem-se grandes esforços para que o conde Derby retire a sua demissão.

Constantinopla 24—Affirmam que entre as condições russas figuram: a independência dos principados com rectificação nas fronteiras do norte, autonomia da Bulgaria, a rectificação das fronteiras da Asia e a abertura dos estreitos.

Parece que a Porta está disposta a acceitar estas condições.

A decisão será tomada amanhã.

Londres 26—Northcote disse na camara dos deputados que o embaixador russo Schouvaloff, communicou hontem á noite as condições de paz; que o gabinete inglez ordenará na quarta-feira á tarde que a esquadra fosse aos Dardanellos, mas hontem á noite mandou ordem para que parasse á entrada do estreito.

O «Globe» desmente que a esquadra recebesse ordem de desembarcar tropas em Gallipoli.

Berlim 25—A «Gazeta de Colonia» diz que foram assignados hoje os preliminares da paz e que o texto não satisfará a Inglaterra.

Noticias do Ceará.—As noticias do Ceará são assustadoras. De toda a parte affluem á capital bandos esfaimados. De Arronches partiram no dia 7 de dezembro mais de 1:000 pessoas e dirigiram-se ao palacio da presidencia, pedindo pão

Lê-se no «Cearense»:

Na corte, onde a população não excede de 300:000 almas, regula a mortalidade de 800 a 900 pessoas por mez; n'esta capital, onde apenas teremos um terço, isto é, 100:000 habitantes o obituario attinge a 1:000!

Não ha uma epidemia conhecida, portanto, não se póde deixar de considerar a metade como victima da fome.

As estradas estão juncadas de cadáveres e de moribundos. Os pobres taminhos já não têm força para supplicar a esmola do transiente; de joelhos estendem a mão descarnada, e muita vez, antes de recolherem o obulo generoso, cahem agonisantes, com as feições convulsas, gesticulando desesperados no transe derradeiro.

Continuam os roubos e assassinatos por causa da fome.

Assucar de melancia.—Em S. Francisco (California) vae estabelecer-se a fabricação de assucar de melancia, estando já fundada a companhia que vae crear aquella industria.

A melancia, além de produzir assucar, dá um delicioso xarope, e o oleo que se póde extrair das pevides será empregado para substituir o azeite nos usos culinarios.

Appelo á caridade.—Pedimos ás almas caridosas uma esmola para o pobre Antonio Joaquim da Motta, official de sapateiro, morador nas Carvalheiras, n.º 22; acha-se no ultimo grau de pobreza, não podendo, pelo seu mau estado de saude, ganhar meios para sua subsistencia, de sua mulher e filhos.

A' mesma.—Recommendamos á caridade publica, Antonio de Passos, morador na rua das Palhotas n.º 57.

A's pessoas caritativas.—Na rua Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.º 18, existe uma entrevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dores tão acervas, que só as almas bemfazejas lhe podem dar algum allivio, soccorrendo a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

A's almas caridosas.—Recommendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.º 13, [soiã]. Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucha com a miseria extrema.

THEATRO

DE

S. GERALDO

Sabbado 2 e domingo 3 de fevereiro.

BAILE DE MASCARAS.

Principiará ás 8 horas da noite.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

6 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegma, arroto, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asthma, bexigas, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as de ordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:00 curas, comprehendendo n'ellas as da duqueza de Castlestuart, do duque de Pluskow, da marquezia de Brehan, de Lord Stuart, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 65:811.—Mr. A. Bruneliere, cura, de uma dispepsia de oito annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Cura n.º 62:476.—Sainte-Romaine-des-Illes (Saône et-Loire).—Senh. r.—Bemdito seja Deus! A Revalescience du Barry poz fim aos meus 18 annos de soffrimentos do estomago e dos nervos, de fraquezas e de suores nocturnos.—J. COMPARET, cura.

Certificado n.º 69:719.—HYDROPSIA, RETENÇÃO.—Tres d'estes casos foram radicalmente curados. Para as tosses adquiridas por um resfriamento, produz a suspensão repentinamente; para as retenções de urina e doenças de estomago, produz o melhor effeito e dissipa a melancolia.—LANGEVIN, cura.

Cura n.º 48 816.—Certificado do celebre doutor Redolpho Wurzer. Bonn, 19 de janeiro de 1855.—A Revalescience substituiu admiravelmente toda a medicina em muitas doenças, sobretudo nas diabetes, constipações obstinadas e habituaes, assim como nas diarréas nas affecções dos rins e da bexiga, nas contracções e nas

hemorrhoidas, assim como nas doenças pulmonares e dos bronchios, nas tosse na tísica.—Doutor RUD. WURZER. Membro de varias sociedades scientificas.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo. 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 rs; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$800 rs.

Os biscoitos da Revalescience que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a Revalescience chocolateada, ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central, sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo): Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm.—Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castelo, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povea do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Antonio Domingues Alvim, e sua esposa Antonia da Graça da Motta Abreu e Alvim, sincera e eternamente penhorados, para com todos os illm.ºs e exm.ºs snrs. que se dignaram dirigir-lhes suas attencões, e assistir-lhe aos officios funebres na tarde do dia 14 do corrente, na capella do cemiterio publico d'esta cidade, por alma de seu muito querido filho José Augusto da Motta Alvim; agradecem por este meio, e pedem a devida desculpa, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como desejavam, consignando aqui o mais positivo e indelevel reconhecimento a todas as pessoas.

Anna Roza Louzada, sua mãe, irmã e irmão, agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas (especialmente á classe typographica), que por occasião do fallecimento de seu presado e nunca esquecido esposo, genro e cunhado, João José da Silva Braga, lhes prestaram seus serviços, e renderam a ultima homenagem ao finado.

A todas tributam o mais profundo reconhecimento e indelevel gratidão.

Manoel Ignacio da Silva Braga, agradece a todas as pessoas que o cumprimentaram por occasião da morte de sua sogra. (721)

ANNUNCIOS

Companhia Geral Bracarense

Começa a pagar-se, no dia 15 do proximo fevereiro, o dividendo do anno findo, á razão de 5 p. c. ou 1\$250 reis por acção, e continua todas as segundas, quartas e sextas feiras, não sanctificadas, desde as 10 ás 12 horas da manhã.

Braga, 28 de janeiro de 1878.

Os directores

João Fernandes Valença
(719) José Ferreira de Magalhães.

Banco de Guimarães

O dividendo do 2.º semestre do anno findo, á rasão de 3\$200 rs., 4 p. c., por acção, paga-se na Companhia Geral Bracarense, desde o dia 30 do corrente em diante.

Braga 26 de janeiro de 1878.

Os directores

da Companhia Geral Bracarense

João Fernandes Valença
(720) José Ferreira de Magalhães.

Nova exposição de objectos da Terra Santa

Carlos Enes e Jaime Abularage, bethlemitas, tendo recebido da Terra Santa um novo e variado sortido de objectos, todos enriquecidos com vistas dos Santos Logares, fazem d'elles exposição na rua Nova de Sousa d'esta cidade, n.º 21, onde os apresentarão ao respeitavel publico até o dia ultimo do mez corrente. Esperam merecer a todos os senhores a sua concorrência, na certeza de que todos os objectos teem a originalidade que indicam, e se tornam dignos da maior attenção.

Por ordem do Exc.º Sr. Presidente da Meza da Associação Commercial d'esta cidade são convidados todos os Ill.ºs Snrs. Socios, a comparecerem na sala da mesma Associação, no dia 30 do corrente pelas 4 e meia horas da tarde para se proceder á Eleição não só da Meza como da direcção de conformidade com o art. 12 do nosso Regulamento.

Braga 24 de Janeiro de 1878.

O Secretario da Meza

(716) Antonio Joaquim Moreira.



NOVO HORARIO

Manoel Antonio da Costa Figueiredo, com estabelecimento de trens, na rua da Sé d'esta cidade, faz publico que a saída da sua diligencia, que diariamente tem de Braga para o Penedo e Salamonde, principia a sair no dia 27 em diante depois da chegada do primeiro comboio. Os bilhetes estão á venda na casa do bem conhecido Ribeiro Braga, na Praça do Barrão de S. Martinho, n.º 29.

Braga 25 de janeiro de 1878.

(717) Pelo annunciante—Ribeiro Braga.

Banco Mercantil de Braga

Da parte do exm.º presidente da Assembleia geral são convidados os snrs. accionistas d'este Banco a reunirem-se em sessão ordinaria no dia 31 do corrente pelas 12 horas na casa do Banco para se discutir o relatorio e contas da direcção e votar o parecer do Conselho Fiscal, e bem assim para se proceder á eleição d'um vogal do Conselho Fiscal.

Braga 23 de janeiro de 1878.

1.º secretario,

Domingos Moreira Guimarães.

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorizado para este fim. (713)

RAPHAEL

OU O

Menino devoto e instruido

Collecção de orações e meditações, com um dialogo entre um sacerdote e aquelle menino; extractos das obras de varios auctores sabios e piedosos,

COORDENADOS PELO

PADRE J. J. C. DE SEQUEIRA

Acha-se á venda unicamente no escriptorio da «Palavra», Cima de Villa n.º 25. Preço, 120 reis—pelo correio, 140.—Encardernado, 220—pelo correio, 240 rs. E' pago adiantado.

J. M. PINHEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (687)

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. 500:000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 réis.

Recebe-se dinheiro em deposito a prazo ou á ordem abonando juros conveniaveis.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente.—A. G. Ferreirinha.

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (688)

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Os snrs. accionistas que não tenham recebido relatorio por se ignorar as suas moradas, queiram ter a bondade de mandar procurar na thesouraria do mesmo Banco, e no Porto na sua caixa Filial.

Braga 18 de Janeiro de 1878.

MUTA ATENÇÃO

No Deposito de Vinhos do Douro — rua de S. Marcos n.º 15 — ha as seguintes qualidades de vinhos:

Palhete. — Meza n.º 1. Estes vinhos tem augmento de 10 reis e garrafa.

Sem augmento de preço: — F. n.º 1; F. n.º 2; F. n.º 3; F. n.º 5. — V. n.º 1; V. n.º 2; V. n.º 3; V. n.º 4 — Bastardo de 1863 — Vinho branco n.º 1; — Vinho branco n.º 2. Vinho branco de 1863. — Moscatel n.º 1; Moscatel n.º 2; Moscatel secco — Malvasia adamada n.º 2 — Malvasia secca. — Geropiga loira; Geropiga branca. — Lagrima branca n.º 1; Lagrima loira.

ESPECIALIDADES

Vinho de 1840 — Alvaralhão de 1840 — Roncão de 1820 — Lagrima-christi.

Vinhos de diferentes procedencias: Colares; Madeira de diversos preços e muito baratos; Xerez; Moscatel de Setubal; vinho de Valdepena; Borden; Champagne.

NO MESMO ESTABELECIMENTO HA:

Doce de toda a qualidade de fructa, tanto em secco como em calda; licores francezes; massas para sopa; farinha de diversos legumes; conservas; mostarda; peixe d'escabeche; sardinhas de Nantes; ostras frescas em latas; amendoas de diversas qualidades, com caixas de cartão muito bonitas para as mesmas; chocolate hispanhol; chá Hysson e preto; bolacha ingleza de diversas qualidades; biscoito vallongense, o melhor que se fabrica; queijo londrino, papel, flamengo e suíço. E muitas outras coisas proprias para o Natal.

NO MESMO ESTABELECIMENTO

Ha um excellente restaurante, e se apromptam consoadas de qualquer comida, tanto em carne, como em doce. — Tem sempre fiambre e aos domingos fazem-se alli pastelinhos de massa á franceza, tanto de carne como de diversos doces — Morcellas de lombo de porco e de doce: apromptando-se tambem caixas enfeitadas.

15 — RUA DE S. MARCOS — 15

(643)

ASSUMPCÃO.

Rua dos Capellistas, 13

Defronte da Alfandega.

Tem no seu estabelecimento os seguintes objectos abaixo exarados pelo menos preço possível, a saber: chitas largas bem sortidas, finas em côr, e bom panno, a 80, 90, 100 e 110 o covado; ha linda lençaria de seda e setim, tanto para senhora, como outros proprios para assoar; guardasoes de seda, para homem e senhora; castiças de metal, e vidro; jarras de porcelana; agoas de colonia; collarinhos e punhos para homem; madapolões; merinos brancos; pannos crus; lenços de cambraeta de linho para bolso; jarras prateadas, em diferentes tamanhos; adereços e brincos; sapatos de borracha, pellica; trança, orello; gravatas de seda, ou gorgorão largas, para homem, modernas; lençaria de côres em algodão, cassa, sarja, metim, e d'outras qualidades; lunetas de grau e oculos; sabonetes sortidos; livros de missa; peitos de bertanha de linho; colchas brancas, para cama; pós d'arroz em caixinhas de vidro.

N'este estabelecimento ha um sortido completo de tudo e barato. (606)

CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doencas tossicologas.

Caixa 200 reis. — Meia caixa 100 reis.

Unico deposito: PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227, no Porto.

Em Braga: PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (621)

JOSE DA SILVA FUNDÃO

Com loja de fato feito

13—Largo do Barão de S. Martinho—13



Participa aos seus amigos e freguezes, tanto d'esta cidade como das provincias que tem um bonito e variado sortimento de fato feito, casimiras para fato muito baratas, cortes de calça a 1\$500, 2\$000 e 2\$500 reis; tudo fazendas modernas.

Guarda pós de casimira e de alpaques inglezes, roupa branca, assim como camisas de 600 reis para cima, ceroulas de 400 reis até 800, de panno familiar, e meotes, bonets de gorgorão de seda e de casimira de todas as qualidades, de 500 rs. até 800; mantas de seda de todos os feitios.

Encarrega-se de fazer qualquer obra que lhe seja encomendada, e promptifica-se a ficar com ella quando não fique á vontade do freguez.

SINGER!!

SINGER!!

SUB- SUCCURSAL

DA COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

Grande redução de preços em todas as machinas de costura da

COMPANHIA FABRIL SINGER

Os unicos fabricantes de machinas, com casas estabelecidas em Portugal, para fornecer directamente ao publico, e as que obtiveram maiores premios na exposição universal de Philadelphia.

GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTOS

PARA ADQUIRIR AS MELHORES MACHINAS CONHECIDAS

MAIS DE UM ANNO DE PRAZO

Em prestações de 500 RS. semanais, em todas as machinas

!! SEM ENTRADA ALGUMA !!

Ou 10 por cento d'abatimento a prompto pagamento

ENSINO GRATIS EM CASA DO COMPRADOR

Pegam catalogos illustrados

Com listas dos preços e condições na SUB-SUCCURSAL

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

697

MALA REAL INGLEZA

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe pelo mesmo preço que para o Rio de Janeiro para SANTOS, PARANAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACAEO e outros pontos do littoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco, com trasbordo no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordo.

Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 13 de Fevereiro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23 — o agente Guilherme G. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

O PROFESSOR de commercio mudou para a rua das Palhotas n.º 83. (715)

DINHEIRO A JURO

A Confraria de Santo Amaro da Sé tem dinheiro para dar a 5 0/0 sobre hypotheca. (706)

Solicitador—A. Lopes da Gama

Escriptorio—Taypas n.º 5 — Porto (613)

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.

CAIXA PARA AZEITE

No largo de S. Miguel-O-Anjo, n.º 14, ha para vender uma caixa em muito bom estado que leva cinco pipas, e toda forrada de castanho. (700)